



A família BROMELIACEAE possui cerca de 3.000 espécies e 54 gêneros reconhecidos, é constituída geralmente de plantas herbáceas, terrestres, saxícolas ou epífitas. A família está dividida em três subfamílias: Pitcairnioideae Harms, Tillandsioideae Harms e Bromelioideae. Dos 54 gêneros, 29 pertencem a subfamília Bromelioideae, dos quais 21 ocorre no Brasil e 10 são endêmicas. O maior gênero desta subfamília é a *Aechmea* com cerca de 172 espécies. A subfamília Tillandsioideae é a mais numerosa com 6 gêneros, sendo que 4 ocorrem no Brasil. *Tillandsia* possui cerca de 450 espécies. A subfamília Pitcairnioideae possui 15 gêneros, 3 ocorrem no Brasil como: *Eucholirum*, *Dyckia* e *Pitcarnia*. Este trabalho refere-se ao levantamento das espécies e populações de bromélias existentes na área da Gleba Facão. Teve como objetivo reunir conhecimentos sobre a Família BROMELIACEAE, caracterização do habitat onde se desenvolvem, tendo em vista que o conhecimento sobre esta família botânica, serem escassos para a região de Cáceres. A área de estudo que foi delimitada é a Serra da Gleba Facão, à margem direita da BR- 070, no sentido Cáceres-Cuiabá, entre os Km 12 e 16. Foram feitas visitas quinzenalmente, para coleta de dados, no período de Julho/2001 à Janeiro/2002, e também foi elaborado um formulário para as entrevistas com a população desta família botânica. Constatou-se no presente estudo que a Família BROMELIACEAE está representada por três espécies que são *Bromélia balanse* Mez, *Aechmea* sp e *Tillandsia* sp. O maior número de plantas encontradas foi da espécie *Aechmea* sp. A *B. balanse*, popularmente conhecida como gravatá, é também usada para a fabricação de remédio contra: azia, bronquite crônica, tosses e outros males do aparelho respiratório, pelos raizeiros e população local. Para as demais não foi encontrada nenhuma indicação.

**0453 - LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA PRÁTICA DO ABORTO EM QUATRO COMUNIDADES DO MUNICÍPIO DE CAMARAJIBE – PE.** Farias, Eulina Tereza Nery<sup>1</sup>; Morais, Josele Conceição Maria<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Instituto Xingó; <sup>2</sup>UFRPE. ([etnfarias@yahoo.com.br](mailto:etnfarias@yahoo.com.br)).

Desde os primórdios das civilizações, nossos ancestrais selecionaram as plantas úteis existentes na natureza, baseando-se em suas próprias experiências. Os estudos etnobotânicos vêm desempenhando um papel relevante, resgatando informações do conhecimento popular que são repassadas de geração a geração. Considerando a elevada frequência de informações de plantas medicinais na prática do aborto e a falta de esclarecimento sobre as conseqüências danosas do seu uso, foi realizado um levantamento enfocando dados sócio-culturais, indicação e uso dessas plantas. Foram aplicados duzentos questionários nas comunidades do centro, Timbi, Bairro dos Estados e Areiro no município de Camarajibe, região metropolitana do Recife, no período de maio a dezembro/1999. Do total de entrevistadas, 161 afirmaram conhecer plantas para este fim; destas, 25 assumiram ter feito o seu uso, as 39 restantes afirmaram não conhecê-las. A maioria tinha entre 15 e 34 anos com 61% do total de entrevistadas. A religião católica foi a predominante, com um percentual de 69,5%. Apenas 6,5% tinham chegado ao nível superior. Foram citadas 64 espécies de plantas das quais 05 tiveram destaque: quebra-pedra (*Phyllanthus* sp. – Euphorbiaceae), erva-cidreira (*Lippia alba* – Verbenaceae), alumã (*Veronia condensata* – Asteraceae), espirradeira (*Nerium oleander* – Apocynaceae) e cabacinho (*Luffa operculata* – Cucurbitaceae). Quanto à forma de uso, 99,5% indicaram os chás e 5% as garrafadas.

**0454 - AVALIAÇÃO DE PLANTAS DA FAMÍLIA VERBENACEAE DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL.** Reis, Lana Roberta Sousa<sup>1</sup>; Lameira, Osmar Alves<sup>2</sup>; Paiva, Juliana Silva<sup>1</sup>; Menezes, Ilmarina Campos<sup>3</sup>; Cordeiro, Iracema

Maria Castro Coimbra<sup>4</sup>. <sup>1</sup> Graduando Bolsista/CNPq; <sup>2</sup> Doutor/Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup> MSc/Técnica da Embrapa; <sup>4</sup> Mestranda FCAP. ([lane\\_robert@yahoo.com.br](mailto:lane_robert@yahoo.com.br)).

A Amazônia brasileira oferece um apreciável potencial por ser uma das regiões de maior biodiversidade do planeta, abrigando inúmeras plantas detentoras de propriedades medicinais e com certeza, outras tantas das quais se desconhece os efeitos terapêuticos e princípios ativos, dificultando uma avaliação de suas possibilidades terapêuticas e seu aproveitamento econômico. O objetivo deste trabalho é avaliar e identificar as espécies pertencentes a família Verbenaceae permitindo a obtenção de um conhecimento científico mais detalhado a respeito de seus efeitos terapêuticos e conseqüentemente a avaliação de seu uso medicinal. As espécies foram coletadas em municípios dos Estados da região amazônica e estão sendo cultivadas em vasos em casa de vegetação, em canteiros de 1m<sup>2</sup> sob sombrite a 50%, em covas ou em canteiros de 1m<sup>2</sup> a céu aberto. O cultivo é determinado de acordo com o porte e a necessidade de sombreamento de cada espécie. No processo de avaliação e caracterização, foram considerados os parâmetros agrônômicos como época de floração e frutificação, ocorrência de pragas e doenças, assim como a indicação fitoterápica para cada espécie. As plantas são irrigadas e os tratamentos culturais envolvendo capina e adubação orgânica são realizados de acordo com as necessidades. De acordo com os resultados obtidos, entre as 52 famílias de plantas medicinais existentes no Horto da Embrapa Amazônia Oriental, a família Verbenaceae apresenta 4 espécies de plantas coletadas e identificadas que são: Erva cidreira (*Lippia alba* HBK), Carmelitana (*Lippia citriodora* H.B&K), Salva do marajó (*Hipitiis incana* Rohl) e Alegrim do norte (*Vitex agnus-castus* L.) possuindo em geral indicações fitoterápicas para o combate ao reumatismo, enxaquecas, estimulante digestivo, antiespasmódico, relaxante do sistema nervoso entre outros. A floração e frutificação dessas espécies ocorrem em maior concentração no período de abril a julho, sendo o mês de julho o de maior pico.

**0455 - LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FLORA APÍCOLA DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DE XINGÓ.** Cordeiro, Linete Maria<sup>1</sup>; Farias, Eulina Tereza Nery<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto Xingó. ([linecor@zipmail.com.br](mailto:linecor@zipmail.com.br)).

As relações entre insetos e plantas estão baseadas numa troca de recompensa que varia desde abrigo, proteção química, estimulação sexual e principalmente alimentação. Este comportamento é reflexo da utilização de determinadas substâncias metabolizadas pelas plantas, alguns insetos respondem de forma positiva a este estímulo (na direção da planta) ou negativa (afastando-se dela). A quantidade de néctar produzido pelas varia segundo as condições climatológicas. São vários os fatores a influir, tais como: o tipo de solo, altitude, temperatura, umidade relativa do ar, umidade do solo, chuva, luminosidade, ventos reinantes, localização geográfica, latitude, a maior ou menor insolação, variação diurna de calor e umidade, entre outros. Cada país, cada região, tem sua flora apícola própria. O Instituto Xingó está localizado no município de Canindé do São Francisco – SE; a região de abrangência integra 29 municípios dos estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, correspondendo a uma área total de 45.492km<sup>2</sup>. O levantamento teve início no mês de outubro de 2001, nos municípios de Piranhas, Olho d'água do Casado – AL e Canindé do São Francisco – SE; já foram catalogadas 20 espécies distribuídas em 13 famílias botânicas: Sterculiaceae, Bignoniaceae, Erythroxylaceae, Nysctaginaceae, Boraginaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae, Meliaceae, Malpighiaceae, Scrophulariaceae, Caesalpinaceae, Commelinaceae e Asteraceae, sendo as espécies das famílias Euphorbiaceae,